



Cosmologia complexa iurdiana: reflexões sobre o sistema cosmológico de cura da Igreja Universal

*Iurdian Complex Cosmology:
reflections on the cosmological healing system of the Universal Church*

Samuel Marques Campos⁶⁵
Faculdade Teológica Batista Equatorial

Resumo: O presente artigo traz algumas reflexões sobre o sistema cosmológico de cura de doenças da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Lancei mão de trabalhos de Élcio Sant'Anna, Heraldo Maués, J.V. Wawzyniak, Eduardo Viveiros de Castro, dentre outros, como suportes teóricos. Para isso, fiz observações participantes no templo central da IURD de Belém/PA, conversei com interlocutores dessa igreja e utilizei literatura acadêmica e institucional. O propósito desse texto é refletir sobre as concepções cosmológicas da IURD sobre a doença e a obtenção da cura que, num tipo de perspectivismo, considera a coexistência e relacionamento entre entidades diversas.

Palavras-chave: Igreja Universal. Cosmologia complexa. Perspectivismo. Doença. Cura.

Abstract: This article brings some reflections on the cosmological system of curing diseases of the Universal Church of the Kingdom of God (UCKG). I used the works of Élcio Sant'Anna, Heraldo Maués, J.V. Wawzyniak, Eduardo Viveiros de Castro, among others, as theoretical supports. To this end, I made participant observations in the central temple of the UCKG in Belém/PA, talked to interlocutors of this church and used academic and institutional literature. The purpose of this text is to reflect on the cosmological conceptions of the UCKG about the disease and the attainment of the cure, which, in a type of perspectivism, considers the coexistence and relationship between different entities.

Keywords: Universal Church. Complex cosmology. Perspectivism. Disease. Cure.

⁶⁵ É Doutor em Ciências Sociais, área de concentração em Antropologia, pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGSA / UFPA), sob a orientação do Prof. Dr. Raymundo Heraldo Maués. É Mestre em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará (PPGCR / UEPA), sob a orientação do Prof. Dr. Saulo de Tarso Cerqueira Baptista. É Especialista em Ciências da Religião pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE) e Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (Batatais/SP). Possui os cursos livres de Especialização em Teologia Bíblica e Mestrado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista Equatorial (STBE), mantenedora da FATEBE. É Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação e Docente Acadêmico na FATEBE (Extensão, Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu), atuando também no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Graduação em Teologia da referida instituição.

Introdução

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é uma das principais igrejas neopentecostais do Brasil. É marcada por polêmicas e por possuir uma cosmologia bem peculiar a respeito das doenças e da obtenção de curas, se comparado com outros ramos do Protestantismo. É muito marcante, por exemplo, a participação ativa de espíritos maus no lançamento de doenças nas pessoas em seus rituais.

Neste artigo vou propor minha “ficção”, conforme Clifford Geertz⁶⁶, acerca da idiossincrática cosmovisão iurdiana que envolve o relacionamento de espíritos e seres humanos e a forma como o tratamento das doenças se dá. Além destas questões, vou refletir sobre o perspectivismo como uma forma peculiar de concepção encontrada entre indígenas e populações caboclas da Amazônia, mas que possui estrutura semelhante na cosmologia iurdiana. Para isso, fiz observações participantes nos cultos de cura das terças-feiras do templo central da IURD de Belém/PA. Também conversei com interlocutores dessa igreja e utilizei literatura acadêmica e institucional para dar suporte à compreensão desse universo.

1. Perspectivismo iurdiano: sistema cosmológico da IURD

Nos rituais de cura da IURD e nas conversas que tive com interlocutores, é muito naturalizada, nos discursos, a existência e interferência no cotidiano de espíritos bons (anjos de Deus), de espíritos maus (Satanás e demônios), além de Jesus e o Espírito Santo (divindades). Esses seres espirituais interferem na vida das pessoas e podem trazer livramento, bênçãos ou doenças, dependendo de quem sejam eles. Essa visão de que existem seres humanos e não humanos que agem neste mundo e que percebem o mundo de formas diferentes foi chamada por Eduardo Viveiros de Castro de *Perspectivismo*.⁶⁷

Além de Eduardo Viveiros de Castro, trabalham tipos de perspectivismos autores como J. V. Wawzyniak⁶⁸, Heraldito Maués⁶⁹ e Élcio Sant’Anna⁷⁰, sejam os de cunho indígena, sejam os de populações caboclas e ribeirinhas da região Nordeste Paraense, do Baixo Amazonas, do Sudeste Paraense, do Baixo Rio Tapajós, das microrregiões bragantina e do salgado paraenses.

O perspectivismo é uma concepção de mundo “[...] segundo a qual o mundo é habitado por diferentes espécies de sujeitos ou pessoas, humanas e não-humanas, que o apreendem segundo pontos de vista distintos”.⁷¹ O perspectivismo tem outro olhar em relação a visão ocidental, em que o ser humano é o centro referencial de todas as coisas, sendo sua visão de mundo binária, pois se acredita que existe um contraste

⁶⁶ Cf. GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

⁶⁷ Cf. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. *O que nos faz pensar*, [S.l.], v. 14, n. 18, p. 225-254, Sep. 2004 [online]. Cf. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, v. 2, n. 2, p. 115-144, 1996.

⁶⁸ Cf. WAWZYNIAK, J. V. Humanos e não-humanos no universo transformacional dos ribeirinhos do rio Tapajós – Pará. *Mediações*, Londrina, v. 17, n.1, p. 17-32, Jan./Jun. 2012.

⁶⁹ Cf. MAUÉS, R. HERALDO. O Perspectivismo indígena é somente indígena? Cosmologia, religião, medicina e populações rurais na Amazônia. *Mediações*, Londrina, v. 17, n.1, p. 33-61, Jan./Jun. 2012.

⁷⁰ Cf. SANT’ANNA, Élcio. Aos olhos de São Benedito: Conto etnográfico como exercício de perspectivação. *Observatório da Religião*, v. I, n. 02, p. 41-58, ago.-dez. 2014.

⁷¹ VIVEIROS DE CASTRO, 1996, p. 115.

entre natureza e cultura. No entanto, ao tratar do perspectivismo ameríndio, Viveiros de Castro diz:

[...] o modo como os humanos veem os animais e outras subjetividades que povoam o universo — deuses, espíritos, mortos, habitantes de outros níveis cósmicos, fenômenos meteorológicos, vegetais, às vezes mesmo objetos e artefatos —, é profundamente diferente do modo como esses seres os veem e se veem.⁷²

Nessa concepção de mundo “cada espécie [humana ou não humana] [possui um] centro de consciência”.⁷³ Seguindo essa esteira, ao tratar da visão de mundo de populações caboclas, Maués explica que “o perspectivismo indígena não é só indígena, mas é partilhado em grande medida pelas populações rurais não indígenas de muitas áreas da Amazônia”.⁷⁴ Isto acontece, pois “[...] na Amazônia, para a grande maioria de sua população, o padrão usual de pensar o mundo é muito menos dicotômico – muito mais holístico [...] do que aquilo que é predominante pelo menos nas camadas intelectualizadas da sociedade ocidental”.⁷⁵

Essa forma pós-binária de pensar não apenas se restringe às populações indígenas ou ribeirinhas supracitadas. Maués, em um dos artigos sobre o perspectivismo em populações rurais, descreve bem a cosmovisão “cabocla”, em que há a participação de pajés, encantados, Deus, anjos, “anjinhos”, santos, espíritos penitentes e espíritos maus.⁷⁶

Nos cultos iurdianos e nos discursos dos interlocutores uma forma semelhante de se ver o mundo é encontrada. Subjetividades diferentes coexistentes são concebidas como centros de consciência, humanas e não humanas, que interferem e interagem.

No caso da IURD é muito naturalizada a existência e o relacionamento desses diferentes centros de consciência em sua forma de ver a vida. A esse respeito, Cátia⁷⁷ traz um relato surpreendente e peculiar a respeito da origem dos espíritos maus que afetam a vida das pessoas. Para ela, “[Satanás lança] Não só doença como acidente né? que tem, porque quando Deus expulsou o Lúcifer do céu, que veio com aqueles anjos [do mal], muitos caíram na Terra, muitos caíram no mar, e muitos ficaram no céu [...] acidente de avião, não é por acaso que acontece, né?”.

Cátia segue a tradição cristã de que Satanás e os demônios foram anjos de Deus que se rebelaram e que hoje são inimigos da divindade cristã. No entanto, acrescenta que esses espíritos caíram na terra e se alojaram em vários lugares como os oceanos. Por isso, ela entende que os desastres marítimos são causados por esses espíritos.

O Sr. Pedro acrescenta que Satanás e seus demônios, após a rebelião contra Deus e após sua derrota, foram lançados no inferno, lugar de tormento e morada desses espíritos maus:

⁷² VIVEIROS DE CASTRO, 1996, p. 116-117, grifos do autor.

⁷³ VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Perspectivismo e centros de consciência*. YouTube, 23 ago. 2010. [online]

⁷⁴ MAUÉS, 2012, p. 55.

⁷⁵ MAUÉS, 2012, p. 51.

⁷⁶ Cf. MAUÉS, 2012.

⁷⁷ Os nomes dos interlocutores são fictícios.

Quando Deus deu esse poder pra ele [Satanás], ele ser o mais poderoso, abaixo de Deus, nem pra igualar não existe, quando Deus deu essa oportunidade pra ele, “ele se achou”... achava que ele poderia ser mais que Deus, aonde ele conseguiu muitos anjos, que era o bom, ele conseguiu muitos anjos pra ele. Só que quando Deus viu que ele tava dessa maneira, Deus expulsou ele do céu. [...] onde que ele caiu do céu com todos os anjos que faziam parte dele. Ele caiu direto pro *abismo*, né? [...] [os demônios] habitam... Ele criou como existe Deus e existe o céu, ele também criou um *inferno* (grifos nossos).

Para Cátia, Satanás, como chefe dos demônios, tinha o nome de Lúcifer e era um anjo de Deus e esses seres malignos habitam em diversos lugares da terra e dos oceanos e suas influências se manifestam nos desastres naturais e acidentes. O Sr. Pedro acrescenta que existem “[...] vários demônios, então o Satanás é quem comanda aquela legião de demônio”. Mas esse ser se rebelou contra Deus, e por isso foi expulso do céu com outros anjos que o seguiram; estes se tornaram demônios ou espíritos maus. Quando foram expulsos do céu, eles foram lançados no inferno, mas eles podem atuar em vários lugares do planeta, como na terra, no mar e outros atuam no ar. De certa forma o inferno é um lugar de habitação dos demônios, mas eles podem sair de lá para agirem na terra e lançarem maldições nos seres humanos.

Na visão de Cátia, os acidentes aéreos são causados por espíritos maus que atuam no ar. Já os espíritos lançados no mar são responsáveis por males como afundamento de navios, afogamentos, dentre outros. Os espíritos que caíram na terra, por sua vez, atuam trazendo doenças e toda sorte de males.

Ao refletir sobre a visão de mundo peculiar dos povos amazônicos, Élcio Sant’Anna denomina essa concepção, de que existem diversas subjetividades, de *cosmologia complexa*. Para ele, essa visão “[...] aponta para uma porosidade que permite que se trasladem às diversas dimensões”.⁷⁸ Ao tratar dessa complexidade em populações da microrregião do Salgado, Pará, Maués retrata essa cosmovisão reconhecendo as dimensões em que essas subjetividades agem e se deslocam:

[...] o sistema cosmológico – uma *bricolage* de múltiplas concepções – inclui diferentes planos com seus personagens fundamentais: *bem acima* (no céu), Deus, anjos, santos, espíritos de luz e “anjinhos” (que morreram crianças). *No espaço intermediário*, entre o céu e a superfície terrestre, ficam os espíritos maus (uma espécie de demônios, incluindo Satanás) e os espíritos penitentes (que passam por provações, antes de poderem atingir a salvação, no plano superior). *Na superfície terrestre* habitam os seres humanos (entre o nascimento e a morte), os outros animais e as plantas. *No “fundo”* – das águas e da terra – fica o lugar do “encante”: é a morada dos encantados que, no entanto (e de várias maneiras), relacionam-se com os humanos que moram na superfície. Os encantados são vistos também como seres humanos (não são pensados como espíritos), porque não morreram, mas se encantaram. Os dois mais importantes são o Rei Sebastião e

⁷⁸ SANT’ANNA, Élcio. Aos olhos de São Benedito: Conto etnográfico como exercício de perspectivação. *Observatório da Religião*, v. I, n. 2, p. 41-58, ago.-dez. 2014, p. 46.

Norato Antônio (Cobra Norato), mas há muitos outros personagens, inclusive princesas, entre as quais se destacam as filhas do Rei Sebastião.⁷⁹

Maués destaca a interação entre as compreensões católicas e da pajelança cabocla havendo uma “homologia entre santos e encantados”.⁸⁰ Mesmo que nas suas respectivas concepções haja diferenças de atuação entre as subjetividades, “Estes habitam lugares diferentes, mas com poder e propósitos coincidentes”.⁸¹

Vejo também uma homologia entre espíritos maus e encantados e penso que as contribuições de Maués e Sant’Anna podem lançar luz sobre a cosmologia iurdiana acerca da cura. Mesmo sabendo que os encantados são vistos como seres humanos invisíveis na cosmologia cabocla, os espíritos maus são outros seres, não humanos, mas podem lançar males nas pessoas. No quadro 1 faço um esquema em que destaco a cosmologia iurdiana.

Quadro 1 – Cosmologia complexa da IURD⁸²

DIMENSÃO	SUBJETIVIDADES
ALTO	REINO DO CÉU (Deus, Jesus, Espírito Santo, anjos de Deus). Considerado bom e positivo.
SUPERFÍCIE	TERRA Seres humanos, os outros animais e as plantas.
MUNDO INFERIOR	INFERNO Demônios, espíritos maus. Considerado negativo e mal.

No sistema cosmológico iurdiano as personagens principais que fazem parte da sua concepção e que interagem entre si pertencem a planos diferentes. *No alto*, que eu chamo de *Reino do céu*, habitam a divindade, que se manifesta pela Trindade cristã. As orações são dirigidas a Deus que está no céu. Também, as preces são feitas em nome de Jesus, pois, segundo Elisa, “[...] a gente passa a manifestar nossa fé no Senhor Jesus”. Nesse plano, também atua o Espírito Santo, que é aquele que inspira os pastores e mora na vida daqueles que são fiéis. O Espírito Santo é a divindade que habilita as pessoas a exercerem a fé sobrenatural. Também atuam nesse plano os anjos de Deus que são espíritos bons que obedecem a Deus para ajudar os fiéis a cumprirem o seu propósito.

No plano da *superfície*, que eu chamo de “terra”, habitam os seres humanos no período da sua vida e morte, os animais e as plantas. Já no plano do *mundo inferior*, no “inferno”, habitam os espíritos maus e o seu líder Satanás. Eles podem agir no plano da superfície interagindo com os seres humanos. Como eles não podem vencer a Deus,

⁷⁹ MAUÉS, 2012, p. 38, grifos do autor.

⁸⁰ MAUÉS, R. Heraldo. *Padres, Pajés, Santos e Festas: catolicismo popular e controle eclesiástico*. Belém: CEJUP, 1995, p. 214.

⁸¹ MAUÉS *apud* SANT’ANNA, 2012, p. 46.

⁸² Fonte: o próprio autor.

então eles tentam atingir a divindade por meio do sofrimento e doenças que lançam nas pessoas.

Agora, ciente da visão cosmológica peculiar da IURD, veremos as visões acerca das doenças, bem como a relação dos espíritos maus e como as curas são concebidas.

2. Doença e cura na concepção iurdiana

Para entender a perspectiva da IURD sobre a doença e a cura, vou primeiramente ressaltar como a origem de todas as doenças é compreendida e qual a relação de Satanás, o inimigo de Deus, com a proliferação de todos os males existentes neste mundo. Vou tratar a classificação dos tipos de doenças existentes e os tratamentos para esses males.

2.1 Satanás e seus demônios: a origem das doenças

Satanás, Diabo, Demônio, Espíritos do mal, Espíritos do inferno são alguns termos utilizados pelos interlocutores e nas reuniões em que participei, para retratar o inimigo de Deus. Para Edir Macedo, todas as doenças têm origem demoníaca. Mesmo que “[...] nem todas sejam provenientes de possessão demoníaca, convém lembrar que elas não são de Deus”.⁸³

Para Cátia esses seres invisíveis “[...] são os espíritos que a gente não vê, a gente não consegue ver, mas eles existem, muita gente não acredita que o demônio existe, mas existe”. Os demônios “são espíritos sem corpos, anjos decaídos, rebeldes, que atuam na humanidade desde o princípio, com a finalidade de destruí-la e afastá-la de Deus”.⁸⁴

Macedo acredita, semelhantemente aos outros ramos do Protestantismo e do Catolicismo, que Lúcifer era um anjo de Deus, mas ele se rebelou querendo ser igual ao Criador. Vários anjos o seguiram e, por isso, eles foram expulsos do céu e transformaram-se em demônios. Lúcifer se transformou em Diabo ou Satanás. Atualmente eles vivem errantes e são inimigos de Deus querendo enganar e destruir os seres humanos.

Satanás e os seus anjos têm poderes. Para Cátia, o “[...] Diabo ele tem poder de saber só o que a gente fala”. Ele também pode fazer sugestões mentirosas na mente das pessoas e possuí-las. Sobre sua origem, Cátia diz:

Deus fala na palavra dele que o Diabo ele era o quê? Um Anjo de luz, mas ele por desobediência ele se tornou? Um demônio, o Diabo, e ele corrompeu vários anjos de Deus também, então quando ele foi lançado à Terra, foi como demônio, Diabo e seus demônios, cheio de ira e de cólera, pra matar, palavra de Deus diz essa palavra, pra matar, pra roubar, pra matar e destruir, o diabo faz três coisas... olha essas três coisas: ele mata, ele rouba e destrói. Quando uma pessoa ela tá influenciada pelo espírito, ela faz esse tipo de coisa, a ponto de muitos caírem numa prisão e se debater no outro dia e não saber nem o que fez, porque tava muito drogado, bêbado, entendeu? Perdeu a

⁸³ MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* 17. ed. Rio de Janeiro: Unipro, 2012, p. 123-124.

⁸⁴ MACEDO, 2012, p. 20.

consciência a ponto de fazer loucura, tem pessoas que ela fica tão irada, que no momento da ira ela não sabe o que faz.

Para de alguma forma afetar a Deus, esses espíritos atingem as pessoas através de infelicidades nos relacionamentos, doenças, desastres financeiros e apresentam-se como entidades enganadoras ou espíritos de pessoas falecidas que, na visão iurdiana, se manifestam respectivamente em religiões de matriz africana e no Espiritismo.⁸⁵

Inclusive, Macedo, em seu polêmico livro sobre as divindades afroreligiosas, considera os exus, orixás, caboclos, pretos-velhos e guias como “espíritos malignos sem corpo, ansiando por achar um meio para se expressarem neste mundo, não podendo fazê-lo antes de possuírem um corpo”.⁸⁶ É muito comum no pensamento dos interlocutores e, nas reuniões em que participei os pastores se referirem aos demônios com nomes dessas entidades afroreligiosas. Para Cátia, “às vezes, muitas doenças aparecem do nada, muitas até é obra de macumba⁸⁷ [...] Às vezes a pessoa tá bem, aí aparece uma doença do nada como câncer, pedra no rim, muitas coisas assim, às vezes vem por obra de macumba”.

Corroborando com o pensamento de que o Diabo e seus anjos podem lançar doenças nas pessoas, para o Sr. Pedro “[...] Satanás ele é igualzinho uma água, você pode pegar uma água e jogar nesse colchão aqui que ele vai penetrando, qualquer brexinhazinha que a pessoa dá, errozinho, ele tá penetrando [...] você entendeu?”. Enquanto falava, ele apontou para a cama que estava na sala e comparou a atuação de Satanás com a da água quando entra na espuma do colchão pelos pequenos espaços.

Essas pequenas brechas são erros como falta de fé na palavra do pastor, inveja, falta de frequência nas reuniões dos templos e até o ódio. Sobre esse último, Elisa cita exemplos em que estes espíritos maus podem se utilizar dessas situações para se apossar de pessoas: “De filho que odeia sua mãe, odeia seu pai, a ponte que deseja até matar, ou de até o próprio pai odiar o seu filho, então por causa desse ódio ela atraiu demônios pra vida dela”.

Esses demônios que podem entrar na vida das pessoas precisam de um corpo para se manifestar, pois eles “[...] não têm corpo, tamanho ou sexo, entretanto, se alojam em um corpo humano e ali fazem miséria”.⁸⁸ Para Macedo, as forças demoníacas agem até por intermédio dos micro-organismos:

Toda doença tem uma vida; isto é, algo que a faz aumentar e continuar a sobreviver [...] [a] doença é provocada por um micro-organismo, que só é visto por intermédio do microscópio, mas está vivo. Há uma força que o faz viver e essa força tem vida. É o espírito de enfermidade. Quando se toma um remédio eficaz, ele morre; o espírito de

⁸⁵ Cf. SILVA, Vagner Gonçalves da. Neopentecostalismo e religiões afrobrasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. *Mana*, v. 1, n. 13, p. 207-236, 2007.

⁸⁶ MACEDO, 2012, p. 23.

⁸⁷ A palavra “macumba” é designada, nos arraiais iurdianos, como sinônimo das religiões afrobrasileiras.

⁸⁸ MACEDO, 2012, p. 63.

enfermidade deixa o corpo daquele micro-organismo germe e a doença, naturalmente, acaba.⁸⁹

Isso significa que os demônios são os responsáveis pelas doenças. Essas entidades precisam de um corpo para se manifestar. Como em todas as doenças, eles se apossam de microorganismos para manifestar a doença. “Quando um remédio mata o germe que causa a enfermidade, o corpo [em que residia o germe] morre e o seu espírito [de enfermidade] o deixa, ficando a pessoa curada”.⁹⁰

O Sr. Pedro corrobora com essa visão defendendo que os espíritos malignos (que são entidades afro-brasileiras) podem lançar doenças sobre as pessoas através de refeições enfeitadas, uma palavra de maldição rogada por um inimigo, dentre outras.

Contando uma de suas experiências em um culto público, Macedo relata que uma mulher, após uma oração, caiu possessa. Ele então, perguntou o nome da entidade. Ela afirmou ser a *Pomba-Gira* e “[...] com voz estranha, o demônio afirmou [...] que estava naquele corpo havia cinco anos, provocando feridas no seu útero [...] Logo após a expulsão do espírito demoníaco, ela saiu radiante da reunião e, poucos dias depois, reapareceu confessando sua libertação e conseqüentemente sua cura”. Isso significa que ao se expulsar os demônios, as pessoas ficam curadas, pois estes espíritos que causavam a doença saíram.⁹¹

2.2 Classificação das doenças

Maués⁹², MacRAE⁹³, Wawzyniak⁹⁴ são pesquisadores que estudaram as concepções de doenças e de obtenção de curas dos povos ribeirinhos do Tapajós, vegetalistas e comunidades amazônicas de pescadores. A IURD, no espaço urbano, também possui explicações peculiares, quanto a doenças e suas causas, que possuem semelhanças e particularidades em relação às pesquisas supramencionadas. Percebi que as doenças são classificadas como doenças naturais e espirituais.

2.2.1 Doenças naturais

Ao falar dos tipos de doenças, Elisa diz:

[...] porque o ser humano, por mais que ele sirva a Deus, ele pode ficar doente, ele pode ficar doente, se ele não se cuidar, um exemplo, a pessoa ela não pode, um exemplo, tá vendo que seu peso tá acima, tá acima do peso... [...] E ela vai ao médico, o médico diz “Ó, você tem que fazer uma dieta [...] Tem que fechar a boca, olha o colesterol, olha isso”, e a pessoa vai pra casa e ela não obedece, ela vai e come [Ela pode dizer:] “Ah, eu creio em Deus... Ah, Deus fala que tudo eu posso naquele

⁸⁹ MACEDO, 2012, p. 79.

⁹⁰ MACEDO, 2012, p. 79.

⁹¹ MACEDO, 2012, p. 124-125.

⁹² Cf. MAUÉS, Raymundo Herald. *A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*. Belém: UFPA, 1990.

⁹³ Cf. MacRAE, Edward. Concepções caboclas de doença e o uso da ayahuasca. In: MacRAE, Edward. *Guiado pela Lua: xamanismo e uso ritualizado no culto do Santo Daime*. São Paulo: Brasiliense, 1992, p. 47-58.

⁹⁴ Cf. WAWZYNIAC, 2012.

que me fortalece, eu posso comer isso, eu posso comer aquilo”. Vai chegar um tempo que a pessoa vai tá mal [...] ela viu que não podia fazer aquilo [ficar descuidada com a alimentação] e ela fez aquilo [não seguiu a dieta].

Apesar da ênfase nos demônios, Edir Macedo reconhece que nem todas as doenças são de origem demoníaca. Ele até recomenda “[...] que se deve ter uma alimentação sadia e todo o cuidado com a saúde, evitando se expor a doenças transmissíveis e não exagerar no beber ou no comer, pois muitas vezes as enfermidades são causadas por tais abusos”.⁹⁵ Essa descrição é parecida com a visão que uma comunidade de pescadores tem sobre as *doenças naturais*.⁹⁶

Para responder à indagação “todo doente é endemoninhado?”, levantada por Macedo, ele deixa claro com um “sonoro [...] É claro que não”, pois para ele há uma grande diferença “entre estar com um espírito de enfermidade e estar possesso”.⁹⁷

Somos seres humanos e estamos sujeitos às variações climáticas ou orgânicas, que podem provocar desequilíbrio físico, nos deixando vulneráveis às doenças. Não devemos nunca esquecer que nosso corpo não é invulnerável; ele é o templo do Espírito Santo, devendo ser cuidado e nutrido, para estar fortalecido contra os ataques das enfermidades de Satanás.⁹⁸

A peculiaridade das doenças naturais, na perspectiva institucional da IURD, é que quem está doente não necessariamente está tomado por demônios. Mas se a pessoa não cuida da sua saúde pode estar sujeito à atuação de algum espírito de enfermidade que pode se alojar em alguma parte do corpo e dar origem à moléstia.

Quem está possesso, está tomado por demônios e essa pessoa, com certeza, tem doenças de origem maligna (espiritual). Porém, para Macedo “quando alguém está com esse espírito [de enfermidade], está doente e não possesso”.⁹⁹

Já os interlocutores não têm esse desenvolvimento doutrinário a respeito das doenças naturais. Eles reconhecem que o descuido com a alimentação ou com as recomendações médicas podem trazer doenças. Quando perguntei à obreira Elisa sobre como essas doenças devem ser chamadas, ela me disse: “a gente não aceita nenhuma”. Ou seja, nenhuma doença, independentemente da sua origem, é bem-vinda: “Não, nenhuma [doença] a gente aceita, claro que ela [a pessoa] vai pro médico, ela vai ter a sabedoria de ir pro médico, se cuidar, mas ela vai também usar sua fé sobrenatural, mas ela vai fazer sua parte também, se ela ficar passando dos limites ela não vai fazer aquilo, entendeu? Ela vai obedecer, pra manter ali a vida saudável”.

Então, para que nenhuma doença afete a pessoa, ela deve aliar uma vida saudável e ser obediente às recomendações médicas. Também deve ter uma fé sobrenatural para que possa ficar livre das enfermidades.

⁹⁵ MACEDO, 2012, p. 126.

⁹⁶ MAUÉS, 1990, p. 41.

⁹⁷ MACEDO, 2012, p. 126.

⁹⁸ MACEDO, 2012, p. 127.

⁹⁹ MACEDO, 2012, p. 127.

2.2.2 Doenças espirituais

Além das doenças naturais, Elisa me disse que existem *doenças de natureza espiritual*. Ela exemplifica esses tipos de doença, informando que Satanás se aloja no coração das pessoas causando todos os males:

A [doença] espiritual existe também. Um exemplo, a Palavra de Deus ela diz que “sobre tudo o que devemos guardar guardemos o nosso coração”.¹⁰⁰ No coração ele [o Diabo] se aloja se a pessoa adquirir ódio, mágoa, ressentimento, [...] as pessoas que não perdoam, que guardam dentro de si esses tipos de coisa, ela adoece espiritualmente, ela adoece o espiritual e físico, se o espiritual tá mal, o físico também tá.

O Sr. Pedro reitera que além do ódio e mágoa, se a pessoa não estiver firme nos caminhos de Deus, ou seja, se não estiver frequentando regularmente às reuniões da igreja, ela pode ficar vulnerável às ações demoníacas:

Se ela [a pessoa] [...] se tiver na igreja, mas não ela tiver contrito à Deus, ela [a doença] pega. Ela pega porque é o seguinte, acontece o seguinte, o espírito da gente ele tem de estar todo tempo limpo, limpo, limpo como uma pomba, você não tem de tá chamando palavrão, você não tem de tá fazendo nada de errado, então no momento que o seu espírito tá limpo, o Espírito Santo ele habita no seu coração, porque ele está ali, mas no momento que você fazer algo errado o Espírito Santo não vai habitar no seu coração porque você tá sujo, o Espírito Santo não habita em coração sujo. Você entendeu? No momento que tiver sujo o coração, o Satanás tá pronto pra fazer o que ele quiser.

As doenças espirituais não podem ser detectadas pelos exames médicos tradicionais, mas os sintomas e o mal-estar continuam. Então, quando a medicina não consegue detectar a origem da doença, isso é o indicativo de uma doença espiritual. Elas podem ser provocadas por pessoas que, movidas por inveja, podem lançar mão de feitiçaria para atingir seu adversário.

Como visto no tópico anterior, essas doenças espirituais podem ser lançadas por pessoas que fazem trabalho de “macumba” e também rogam pragas. Para Cátia, a palavra de qualquer pessoa tem poder. “A nossa palavra, assim como ela pode abençoar, ela pode amaldiçoar né”. E quando alguém roga uma maldição, se a pessoa não estiver firme em Deus, então ela pode ficar vulnerável a doenças espirituais lançadas por espíritos maus. O Sr. Pedro também acredita que existe poder em nossas palavras:

[...] as nossas palavras elas têm o poder, nós abrimos a boca, falando certas coisas, falamos coisas que nós não temos ideia daquilo que tá falando, tem mãe que chama o filho por certos... palavrões, não é verdade? Ela não tem ideia, principalmente uma mãe, que aquela

¹⁰⁰ Elisa faz referência ao texto bíblico de Provérbios 4.23.

palavra tem poder, a palavra da gente que a gente solta ela tem poder, pra abençoar e maldiçoar.

Essa noção de que as palavras podem lançar maldição sobre as pessoas se assemelha muito à noção do *mau-olhado* da pajelança cabocla.¹⁰¹ Para Maués os “‘encantados-do-fundo’ podem provocar ‘doenças’, como o ‘mau-olhado’”.¹⁰² Os encantados são seres invisíveis que podem lançar doenças nas pessoas. Também as pessoas podem lançar palavras de maldição sobre outras e os espíritos maus usam tais palavras para causar doenças.

Existe paralelo da visão iurdiana acerca das doenças espirituais com as concepções caboclas acerca de doenças não naturais, conforme pesquisadas por Maués. Estas doenças são as “doenças não-naturais [...] anormais [...] que não podem” ser curadas pela “medicina ocidental”.¹⁰³ Quando não se consegue curar tais doenças de forma tradicional, pelo uso de medicamentos, então, semelhantemente à visão iurdiana, trata-se de uma espécie de doença espiritual. Tais doenças são “[...] mágicas: quando uma doença natural não pode ser resolvida pelos métodos da medicina oficial, suspeita-se que seja causada por razões sobrenaturais”.¹⁰⁴

Todos os interlocutores disseram que o pecado é um erro que possibilita a entrada dos demônios. Destaco as falas de Cátia e de Pedro, respectivamente:

Eu entendo assim, que pecado é você não obedecer ao pai e mãe, não obedecer a vontade de Deus né, não andar no caminho de Deus isso é um pecado, você tá falando mal dos vizinhos, você tá julgando alguém, isso é pecado, você tá pecando.

O pecado é [...] um exemplo, o pecado é o que a pessoa fazer de errado, de errado, exemplo, existe o bem e existe o mal, o bem faz parte de Deus, o mal faz parte de Satanás, então no momento que a pessoa errar, ele já tá fazendo [...] pecando. Se ele tiver pecando aí o Satanás só quer uma brecha, né? Pra querer entrar na vida daquela pessoa, mas por isso que a gente tem que estar sempre firme, firme, pedindo que Deus venha nos proteger de todos os maus.

Nos rituais de cura da IURD e na fala dos interlocutores é muito comum as seguintes expressões para retratar doenças espirituais: espírito da inveja, espírito do olho grande, espírito do mau-olhado,¹⁰⁵ espírito da separação, espírito da angústia,

¹⁰¹ Cf. MAUÉS, R. Heraldo. Medicinas populares e “pajelança cabocla” na Amazônia. In: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (orgs.). Saúde e doença: um olhar antropológico. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994, p. 73-81. Cf. WAWZYNIAK, 2012.

¹⁰² MAUÉS, 1994, p. 76.

¹⁰³ MAUÉS, 1990, p. 41.

¹⁰⁴ MacRAE, 1992, p. 47.

¹⁰⁵ Maués registra que, na região do Salgado, Pará, há a crença de que alguns encantados da mata são seres perigosos que podem provocar mau-olhado e fazer as pessoas se perderem na selva. Cf. MAUÉS, Raymundo Heraldo. A pajelança cabocla como ritual de cura xamânica. In: MAUÉS, R. Heraldo; VILLACORTA, Gisela Macambira (orgs.). *Pajelanças e Religiões Africanas na Amazônia*. Belém: EDUFPA, 2008, p. 21. Na IURD os espíritos maus e os seres humanos podem causar esse mal.

espírito do ódio, espírito das brigas, espírito da raiva, a insônia, os sonhos com mortos, os pesadelos, dentre outros.

A peculiaridade da visão dos fieis iurdianos é que a saúde está atrelada à manutenção dos tratamentos espirituais nas reuniões de cura. O fiel deve participar das campanhas e nunca deixar a proteção divina, pois, caso contrário, ele poderá estar desprotegido e ser atingido pelo *Inimigo*. Essa questão dos tratamentos será vista em seguida.

3. A cura e tratamento das doenças: Batalha Espiritual contra os demônios

A IURD, mesmo tendo surgido no final da década de 1970, aderiu, de acordo com Ricardo Mariano “no início dos anos 90, [a] novas concepções de guerra espiritual”. Esta doutrina conhecida como *Batalha Espiritual* ou *Teologia do Domínio*, surgiu nos EUA nos anos 1980 e está relacionada a “tudo o que se refere à luta dos cristãos contra o Diabo”.¹⁰⁶

Ao falar de uma cura realizada em uma das reuniões que frequentou, o Sr. Pedro conta que conheceu uma moça que estava com um tumor na cabeça e que foi curada depois que o espírito maligno que originou essa doença saiu. Na época ele prestava um serviço de pintura em um consultório médico em Belém e retratou o problema dessa jovem:

[...] aí eu me dei muito com aquela jovem, me dei muito, brincava com ela demais, menina muito alegre. Quando foi um dia eu cheguei de manhã lá, ela tava muito triste, muito triste, e eu brincando, acostumado a brincar com ela, aí eu peguei eu vi o jeito dela lá triste, aí eu fui com ela, eu disse assim pra ela “Olha meu coração não me engana, meu coração diz que você tá triste, e eu não sei qual é o motivo. Eu não sei qual é o motivo da sua tristeza, se você quiser me falar, você me fala qual é o motivo... se você não quiser me falar, eu tenho de respeitar a sua decisão.” Tá bom, aí depois ela foi atender o pessoal que ia ser consultado lá, aí depois eu tava lá atrás pegando a tinta pra fazer a pintura, aí ela pegou e foi lá comigo, ela foi lá comigo, e ela falou que ela ia me falar qual era o problema dela, mas ela não queria que eu falasse com os patrões dela [...] ela teve um problema, de um tumor na cabeça, ela foi fazer o exame, quando foi nesse dia ela recebeu o exame, e constou que ela estava com... como é, essa doença [...] Nódulo na cabeça [...] Era um caroço, ela recebeu o exame, ela foi levar pro médico, e o médico pegou o exame, desenganou ela na hora, desenganou ela, ele disse que ele ia sair do caso dela porque desenganou ela [...] O caroço tinha sete milímetros de tamanho, tamanho de sete milímetros já, e não tinha mais jeito.

¹⁰⁶ MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010, p. 137.

O Sr. Pedro contou-me que essa moça estava desesperada. Então ele a convidou para ir a uma reunião de cura na IURD e descreve como se deu o restabelecimento da sua saúde:

Quando nós chegamos lá [na reunião da IURD], que começou aquela oração forte, ela se manifestou [...] É quando abaixa um espírito maligno [...] Um demônio, é um tipo de um demônio... abaixou nela, aí o Pastor perguntou que demônio era esse que tava nela, que era o Exu da morte [...] aí o Pastor perguntou o que era que ele tava fazendo nela, é que tinham feito um trabalho, parente dela, parente dela distante, mandou fazer um trabalho, macumba, essas coisas [...] [Então o demônio disse que] Mandou fazer um trabalho pra colocar essa doença pra matar ela. Pra matar ela. E aí... aí falou tudo o demônio, o nome lá, o espírito maligno, falando pro Pastor, aí depois que ele falou tudo que era, a doença tudo, qual era essa doença, aí o pastor orou, que era pra esse enfermo sair dela [...] O demônio junto com o enfermo sair dela... e ela tava manifestada [possessa] lá, aí o Pastor começou a orar, orar, até que determinou pelo nome de Jesus que aquele enfermo fosse... saísse dela, e aonde, na oração, foi feito o gesto, o demônio fazia uns gestos, [indicando que] colocou a doença na cabeça dela e como ele fazia com a mão, como tirar. Aí foi colocado assim a mão da pessoa mesmo, mas que tava enfiado no demônio, pra despachar aquele enfermo [...] Ela foi curada. Uns 15 dias após essa cura, ela voltou no médico, com o mesmo médico. O médico passou o exame, foi feito o exame e não aparecia nada. Nada mesmo no exame [...] Com poucos dias, ele [o médico] tava abismado, ela ainda disse pra ele: “Doutor, o senhor não me falou se eu acreditava em milagre? O milagre aconteceu”. [...] O médico... Ele queria esse exame, ele não acreditava, ele queria mandar pros Estados Unidos o exame dela, só que ela pegou o exame e não entregou pra ele, ela ficou com o exame, e ela veio falar pra mim, que o médico queria o exame, eu falei pra ela “Não entregue exame nenhum pro médico, quem lhe curou foi... foi Deus quem lhe curou, não foi o médico. Sabe pra que ele quer esse exame? Ele já tá com um positivo, ele pega esse outro negativo que foi Deus que lhe curou ele manda pros Estados Unidos e pra lá e vão constar que ela foi curada através dele, do médico, ele quer subir”, mas não era verdade isso? Eu disse “Não entrega exame nenhum não, fica com você o exame, esse exame você tem que ir na igreja e dar o seu testemunho, o que Deus faz na vida da pessoa”.

Nesse relato, o Sr. Pedro demonstra que a doença foi colocada por um demônio, um espírito do mal chamado *Exu da morte*. Alguém realizou um trabalho de feitiçaria, “de macumba”, para que essa doença fosse lançada nessa moça. Quando foi à igreja, esse espírito possuiu a moça. O pastor orou em nome de Jesus, expulsou o demônio causador do mal e a curou dessa doença.

Existe a crença de que os demônios estão por trás de doenças graves como o câncer. Neste relato o pastor detectou o problema e determinou que o espírito mal saísse e levasse consigo a doença. A cura foi constatada pelos médicos, mas a moça não

quis que fosse feito mais um exame para averiguação. Ela tinha de ficar com a boa notícia da cura de Deus, que foi a cura perfeita. Nenhum risco de uma notícia ruim ou questionamento por parte dos médicos era admissível. Mas foi necessária uma luta contra o demônio causador da doença.

Mesmo que haja por parte da instituição a crença de que existem doenças naturais e doenças espirituais, as doenças classificadas como graves, como o câncer, tem origem demoníaca. Nas reuniões, é muito comum que doenças “simples” como dor de cabeça, febre etc. sejam classificadas como tendo origem satânica. Nos rituais de cura, o pastor sempre orienta os fiéis a colocarem as mãos no lugar da dor ou, se o problema estiver em alguma parte íntima do corpo, orienta a colocar as mãos no coração. Em suas orações, o pastor sempre ora repreendendo o *espírito das trevas*, *espírito mal*, *espírito do inferno*, dentre outras designações semelhantes.

A IURD possui essa concepção da *guerra santa* que norteia sua visão quanto à origem de problemas como as doenças, problemas financeiros, falta de sorte no amor etc. e propõe suas causas e formas de combate. Para Edir Macedo as doenças têm origem demoníaca, mesmo que “[...] nem todas sejam provenientes de possessão demoníaca, convém lembrar que elas não são de Deus”.¹⁰⁷ Ele acrescenta que “tudo o que existe de ruim neste mundo tem sua origem em Satanás e seus demônios”. É por isso que, na visão macediana, “os hospitais vivem lotados, os cárceres apinhados, os manicômios cheios e a miséria, a dor e o caos pairam sobre a face da Terra”.¹⁰⁸

Mesmo que Macedo classifique as doenças como naturais e sobrenaturais, na prática, os pastores e interlocutores consideram todas as doenças como tendo influência demoníaca. O mundo é entendido como habitado por seres malignos chamados de demônios.

Mariano destaca que para os neopentecostais, “o que se passa no ‘mundo material’ decorre da guerra travada entre as forças divina e demoníaca no ‘mundo espiritual’”.¹⁰⁹ Comentando o texto bíblico de Efésios 6.12,¹¹⁰ Macedo ressalta que “o apóstolo Paulo compreendia muito bem a tarefa da igreja e focaliza a intensidade do combate para o que o soldado cristão deve ter a preparação e a força necessárias. A luta contra o mal, assim sendo, deve ser vista como uma batalha séria, e nada fácil”.¹¹¹ Isso significa que, se os demônios são os culpados pelos males neste mundo, o crente deve aprender a lutar contra tais entidades.

¹⁰⁷ MACEDO, 2012, p. 124. Utilizei o vocábulo “possessão” e expressões equivalentes como significando a entrada de uma entidade, que na cosmovisão da IURD, sempre se refere a demônios, mesmo que se apresente com nomes de divindades de outras religiões.

¹⁰⁸ MACEDO, 2012, p. 123.

¹⁰⁹ MARIANO, 2010, p. 113.

¹¹⁰ O texto de Efésios 6.12 diz: “porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”. Cf. BÍBLIA. Português. Almeida Revista e Atualizada. Bíblia On-line, 2023.

¹¹¹ MACEDO, Edir. *A libertação da teologia*. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, s.d., p. 121.

Em reuniões das quais participei é muito comum ver os pastores e obreiros orando para que “aonde tem um encosto¹¹² agindo na vida dele e dela [...]” que seja repreendida. Eis uma oração feita em uma reunião de cura da IURD¹¹³:

Meu Deus, nós determinamos agora, que toda a maldição..., pessoas que por trás desejando o mal para ela e nas costas dela determinando a praga, que por trás fizeram trabalho de bruxaria, uma feitiçaria..., pessoas que se diziam amigos dela, entraram na casa dela e pegaram uma foto, pegaram uma peça de roupa, levaram essa fotografia, levaram essa peça de roupa, lá numa maga..., no cemitério..., diga “seja amarrado agora, toda força do mal, toda obra do inferno”. Diga “amarra, meu Deus. Queima agora, vai queimando, ... vai tirando agora esta obra do inferno”. Diga “na minha vida você não toca, na minha vida você não tem poder..., eu não aceito você, eu te amarro agora. Todo espírito de tristeza, de angústia, de fraqueza, de derrota, agora, sai essa tristeza do meu coração, sai agora essa angústia, sai essa agonia, essa ansiedade, ... tudo o que traz amargura para a minha alma”. Diga “seja amarrada, queima agora, vai queimando essa maldição..., essa obra do Diabo vai embora em nome de Jesus” tira as mãos e diga “sai!!!”.

Também é comum se utilizar o panteão afro-brasileiro para nomear demônios. *Tranca rua, Exu, Exu da morte, Pomba gira* dentre outras são nomenclaturas atribuídas aos demônios. Ressalto que a demonização de outras religiões não é novidade no Cristianismo. Peter Brown registra que no Cristianismo da Antiguidade Tardia, do século VI, havia o costume de, nos exorcismos, confiados na presença dos santos (através de suas relíquias), de se invocar o poder desses santos mártires para demonstração do poder de Deus.

Os demônios eram obrigados a revelar os seus nomes e eram identificados com os antigos deuses romanos.¹¹⁴ As entidades deveriam revelar seus nomes, pois se acreditava que assim, o exorcista obteria poder sobre o demônio para expeli-lo com maior facilidade. Assim acreditava-se que estes espíritos maus eram expulsos pela presença e poder dos santos.

De acordo com Clara Mafra, levando-se em consideração o “referencial cosmológico [da IURD], o culto é uma aula de enfrentamento pontual do demônio”.¹¹⁵ Os espíritos malignos podem lançar males sobre as pessoas através de refeições enfeitadas, uma palavra de maldição rogada por um inimigo dentre outras. Como os

¹¹² Encosto é outra nomenclatura para os demônios, os espíritos maus que se instalam na vida das pessoas trazendo toda sorte de males.

¹¹³ Estou colocando esta oração de forma reconstruída, recorrendo à minha memória, após participar de uma reunião. Quero destacar que existem placas na IURD de que é proibido filmar ou gravar áudios dos cultos. Sem contar que existem diversas seguranças e os próprios obreiros vigiando se todos estão participando ativamente das reuniões.

¹¹⁴ BROWN, Peter. *Potentia*. In: BROWN, Peter. *Le culte des saints: Son essor et sa fonction dans la chrétienté latine*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1984, p. 138-141.

¹¹⁵ MAFRA, Clara. *Na Posse da Palavra: religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002, p.217.

demônios são a causa de todos os males e doenças, é necessário expulsá-los para que a doença, seja física ou espiritual, saia e ocorra a cura.

Esta cura é imediata através da libertação que consiste em participar dos cultos de libertação em que o pastor, o conhecido como *homem de Deus*, faz orações “em nome de Jesus”. Desta forma, “quando [o demônio] é expulso da vida dessa pessoa, com a libertação, a cura é instantânea”.¹¹⁶

Mafrá ressalta que os próprios pastores brasileiros, quando em terras estrangeiras, reiteram que

O Brasil é a terra da umbanda e do candomblé, religiões afro-brasileiras onde o Diabo é incorporado, relacionando-se com os homens face a face e sendo objeto de culto e adoração. A Igreja Universal formou-se no seio deste reino demoníaco, revertendo um caminho de avanço do mal [não apenas no Brasil, mas] no planeta.¹¹⁷

Para Elisa, a raiz da cura de todas as doenças é a *fé sobrenatural*. A fé “está dentro de você”. “Deus diz que tudo tem o seu tempo [...] a gente vai esperar em Deus [...]. Se a nossa fidelidade está nele e se a nossa confiança está nele, então vai chegar o momento, o dia e a hora certa”.

Considerações Finais

Apresentei neste artigo uma interpretação de aspectos da cosmologia iurdiana acerca da cura e da doença. Discorri que a causa das doenças como de todos os males como a prostituição, o adultério, os assassinatos, os problemas financeiros dentre outros são todos de origem maligna, sendo necessário passar por um processo de libertação para expulsar os espíritos malignos causadores de tais males, demonstrando que Deus é mais forte que o Diabo e humilhando esse inimigo. Vencendo-o com o poder de Deus, então o fiel pode se desvencilhar de todos os seus problemas e doenças.

O tratamento proposto para a cura de qualquer tipo de doença, seja natural ou espiritual, passa por um processo de libertação dos demônios. A cura das doenças naturais ocorre através de um clamor a Deus para livrar a pessoa daquele mal e, assim, os espíritos de enfermidade saem pelo poder divino. Já a cura espiritual passa por um tratamento de libertação em que obreiros e pastores oram pelos fiéis para que os demônios que estão causando essas enfermidades sejam repreendidos, a fim de que haja a cura total das pessoas que buscam auxílio na IURD. Enfim, concordo com David Bledsoe que considera a IURD como um movimento “demoniocêntrico”.¹¹⁸

É evidente que a IURD não é um movimento monolítico. Não é uma unidade coerente. Percebi diferenças e nuances entre o discurso da liderança e dos interlocutores. Na visão da literatura institucional as doenças naturais são causadas por descuido na alimentação e saúde e, também, por desobediência a recomendações médicas. Os espíritos de enfermidade podem se aproveitar do relapso da pessoa com a

¹¹⁶ MACEDO, 2012, p. 131.

¹¹⁷ MAFRA, 2002, p. 191.

¹¹⁸ Cf. BLEDSOE, David Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: um estudo de caso*. São Paulo: Hagnos, 2012.

saúde. Os interlocutores possuem uma visão semelhante, mas não foi relatada a noção dos espíritos de enfermidades. Se a pessoa for obediente às orientações médicas e exercer a fé sobrenatural pode viver uma vida saudável. No entanto, se falhar, abre brechas em sua vida possibilitando a ação dos demônios.

Sobre as doenças espirituais, a literatura da liderança entende que não são detectadas pela medicina e são causadas por possessão demoníaca. Os interlocutores reconhecem essas doenças como sobrenaturais. Acreditam que doenças graves, como um câncer, também tem origem sobrenatural causada por demônios. Essa perspectiva eu percebi nos discursos dos pastores nas reuniões de cura. Doenças como nódulos, HIV e o câncer são tratados como tendo origem demoníaca.

Observei que o discurso da Elisa, obreira da IURD, é muito alinhado ao discurso institucional. Ela enfatiza bastante a diferença entre fé natural e sobrenatural. Ela também é mais precisa ao citar textos bíblicos para embasar sua fala.

No entanto, percebi que os relatos do Sr. Pedro e da Sr.^a Cátia são mais espontâneos. Eles não fazem a divisão entre os tipos de fé. Para eles, tendo fé em Deus, você consegue resolver todas as dificuldades e enfermidades. Para os fiéis, independentemente se as doenças são naturais ou espirituais, todas elas são encaradas como negativas e nos rituais o pastor sempre expulsa os espíritos maus que estão por trás delas, pois é necessário guerrear contra os espíritos malignos que causam todas as doenças.

A IURD, em uma bricolagem, inclui múltiplas concepções do universo cristão, espírita e afroreligioso em que defende um tipo de perspectivismo em que há a coexistência e relações de entidades desses panteões. Trata-se de uma *cosmovisão complexa iurdiana*.

Referências

BÍBLIA. Português. Almeida Revista e Atualizada. Bíblia On-line, 2023. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/ara>.

BLEDSOE, David Allen. *Movimento Neopentecostal Brasileiro: um estudo de caso*. São Paulo: Hagnos, 2012.

BROWN, Peter. Potentia. In: BROWN, Peter. *Le culte des saints: Son essor et sa fonction dans la chrétienté latine*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1984, p. 137-162.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MacRAE, Edward. Concepções caboclas de doença e o uso da ayahuasca. In: MacRAE, Edward. *Guiado pela Lua: xamanismo e uso ritualizado no culto do Santo Daime*. São Paulo: Brasiliense, 1992, p. 47-58.

MACEDO, Edir. *A libertação da teologia*. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, s.d.

MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* 17. ed. Rio de Janeiro: Unipro, 2012.

MAFRA, Clara. *Na Posse da Palavra: religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.



MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. *A Ilha Encantada: medicina e xamanismo numa comunidade de pescadores*. Belém: UFPA, 1990.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. A pajelança cabocla como ritual de cura xamânica. In: MAUÉS, R. Heraldo; VILLACORTA, Gisela Macambira (orgs.). *Pajelanças e Religiões Africanas na Amazônia*. Belém: EDUFPA, 2008, p. 121-125.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. O Perspectivismo indígena é somente indígena? Cosmologia, religião, medicina e populações rurais na Amazônia. *Mediações*, Londrina, v. 17, n.1, p. 33-61, Jan./Jun. 2012.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. Medicinas populares e “pajelança cabocla” na Amazônia. In: ALVES, P. C.; MINAYO, M. C. S. (orgs.). *Saúde e doença: um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994, p. 73-81.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. *Padres, Pajés, Santos e Festas: catolicismo popular e controle eclesiástico*. Belém: CEJUP, 1995.

SANT’ANNA, Élcio. Aos olhos de São Benedito: Conto etnográfico como exercício de perspectivação. *Observatório da Religião*, v. I, n. 2, p. 41-58, ago.-dez. 2014.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Neopentecostalismo e religiões afrobrasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo. *Mana*, v. 1, n. 13, p. 207-236, 2007.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Perspectivismo e centros de consciência*. YouTube, 23 ago. 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eSrJcwnqOt4>.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. *O que nos faz pensar*, [S.l.], v. 14, n. 18, p. 225-254, Sep. 2004. Disponível em: <https://oquenosfazpensar.fil.puc-rio.br/oqfnfp/article/download/197/196/1601>.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, v. 2, n. 2, p. 115-144, 1996.

WAWZYNIAK, J. V. Humanos e não-humanos no universo transformacional dos ribeirinhos do rio Tapajós – Pará. *Mediações*, Londrina, v. 17, n.1, p. 17-32, Jan./Jun. 2012.

Entrevistas

SANTOS, M. E. C. S. (Elisa). Entrevista concedida em 27 jan. 2016.

SOUZA, M. J. P. (Pedro); SOUZA, C. S. de (Cátia). Entrevista concedida em 14 mai. 2016.

SOUZA, C. S. de (Cátia). Entrevista concedida em 17 nov. 2015.

SOUZA, M. J. P. (Pedro). Entrevista concedida em 08 nov. 2015.